



EDP quer investir nos centrais de biomassa. E garante ter a melhor proposta para explorar o Alqueva.

## ENERGIA na linha da frente

# Há vida e investimento para além das OPA

Márcia Galvão

mgalva@economica.sapo.pt

Os sectores mais propícios ao crescimento e à mudança iniciaram o seu caminho já este ano e 2007 será provavelmente o momento da consolidação dos grandes projectos já anunciados.

Os grandes desfechos há muito esperados deverão ser conhecidos logo no primeiro trimestre do ano, nomeadamente as duas Ofertas Públicas de Aquisição lançadas no início de 2006. Em Março de 2007 deverá ser decidida a OPA da Sonae sobre a PT, e poucos meses depois será conhecido o desfecho da oferta lançada pelo BCP sobre o BPI. Até lá, o mercado aguarda pelo desfecho destas operações para se poder posicionar para novos negócios. A forma como a PT ficará organizada, com ou sem Sonae, irá condicionar os investimentos das empresas nacionais e internacionais. O concurso da televisão digital terrestre só avançará após o desfecho da OPA e prevê a atribuição de duas licenças: uma para emissão em sinal aberto e outra em 'pay TV'.

A energia continuará a ser em 2007 o sector mais apetecível e aquele que promete atrair maiores investimentos. Logo no início do ano deverá ser conhecido o resultado da segunda fase do concurso de atribuição de megawatts para os parques eólicos e ir-se-á ainda concluir o concurso de quinze centrais de produção eléctrica a biomassa. Reduzir a dependência energética do país será o grande objectivo do Governo de Sócrates. As fontes renováveis são o principal aliado, mas irá também apostar-se

no arranque da preparação das oito licenças para centrais de ciclo combinado como forma de aumentar a produção de electricidade.

Os advogados estão convencidos de que o imobiliário é também um sector que poderá ser rentável, mas as fontes são bem diferentes das de anos anteriores. A aposta para 2007 será na habitação de luxo, no tu-

rismo residencial e na reabilitação de construções antigas. Lisboa, Alentejo e Douro são os principais candidatos a atrair o investimento imobiliário. Lá fora, também há oportunidades de negócio nesta área. As parcerias no Brasil e em Angola serão feitas também com investimento português. E com a ajuda dos advogados nacionais. ■

## OS NEGÓCIOS QUE PROMETEM

### 1 Energia

■ O ano de 2007 no sector energético voltará a ser marcado pelo concurso das eólicas, que entrará na segunda e terceira fases. Será também o ano do impulso no ramo da energia solar fotovoltaica e do arranque das preparações das centrais de ciclo combinado. O concurso para quinze centrais de produção eléctrica a biomassa está também pronto para arrancar.

### 3 Financeiro

■ O oferta pública de aquisição (OPA) lançada pelo BCP sobre o BPI promete voltar a agitar o sector bancário. Seja qual for o final da história, o clima previsto para 2007 aponta para a ocorrência de fusões e aquisições, sejam elas a nível nacional ou mesmo internacional. O mercado aponta os dois bancos envolvidos na OPA, como os mais vulneráveis à aquisição.

### 2 Imobiliário

■ Com o mercado da habitação e dos 'shoppings' à beira da saturação, as grandes apostas para 2007 serão a habitação para turismo residencial, a construção de luxo e a reabilitação. Alguns projectos já estão pensados, como o de Roquete no Alqueva ou o Bom Sucesso em Óbidos. Chiado e Bairro Alto serão as zonas que mais valorizarão.

### 4 Telecomunicações

■ O futuro da PT após o desfecho da OPA lançada pela Sonae vai condicionar todo o mercado das telecomunicações em 2007. Será também após esse desfecho, previsto para Março, que é lançado o concurso para a Televisão Digital Terrestre. Quanto aos operadores móveis, vão continuar a entrar no sector fixo, enquanto os operadores fixos tentarão encontrar soluções de mobilidade.